

# SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR DA ALFABETIZAÇÃO: O PERFIL DA PRODUÇÃO ACADÊMICA ENTRE 2010 E 2020

---

## **ALINE BELLE LEGRAMANDI**

Doutoranda e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho - SP, [profalinebelle@hotmail.com](mailto:profalinebelle@hotmail.com);

## **HELVÉCIO PEREIRA LOPES**

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho – SP. Mestre em pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso - MT, [helweciolopes@hotmail.com](mailto:helweciolopes@hotmail.com);

## **NOEMI TAMAR AMÉRICO DE SOUZA**

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho – SP. Mestra em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - SP, [noemitamar@hotmail.com](mailto:noemitamar@hotmail.com);

## **ELAINE T. DAL MAS DIAS**

Professora Orientadora: Doutora e Mestra em Psicologia pela Universidade de São Paulo – SP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho - SP, [etdmdias@gmail.com](mailto:etdmdias@gmail.com);

## RESUMO

Este artigo consiste numa investigação das produções científicas, em específico as teses e dissertações. Os dados deste estudo foram obtidos por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o recorte temporal do período entre janeiro/2010 e dezembro/2020. Recorrendo à abordagem quantitativa, apresentaremos e discutiremos o perfil das teses e dissertações nacionais e, para isso, utilizaremos a revisão de literatura e meta-análise tendo o descritor de busca 'subjetividade do professor da alfabetização', em evidência. Os resultados desta pesquisa podem influenciar na produção de novos estudos acadêmicos voltados para subjetividade em diversos campos do conhecimento, como também, e em especial, para a Educação. Pretende-se, desta forma, contribuir de maneira relevante para o desenvolvimento e avanço das pesquisas nacionais.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Edgar Morin. Pensamento Complexo. Revisão de literatura. Subjetividade do professor.

## INTRODUÇÃO

O sujeito tem sua construção constituída na confluência e divergência com o outro, em uma atividade dinâmica, abundante e complexa, não sendo possível, portanto, auferir toda a verdade de um fato, de um sentimento, de uma percepção, já que tudo e todos estão em constante movimentação. Tendo isso em vista e com base em Edgar Morin (1996, 2021, 2015, 2021), que compõe nosso referencial teórico, e a noção de sujeito e subjetividade que dela advém, não é imprudente afirmar que os seres humanos são complexos e que não será possível conhecer tudo que se passa com estes, uma vez que a subjetividade brada sua permanente multiplicidade e irrevogável complexidade. É desse contexto que surge o questionamento de como a produção acadêmica vem apresentando a subjetividade humana para o âmbito da educação e mais precisamente para aquele que é uma das peças-chave para o processo ensino-aprendizagem - o professor da alfabetização. Ou seja, quais os pressupostos teóricos-metodológicos que fundamentam as teses e dissertações produzidas no Brasil sob esta temática nos últimos dez anos?

Dispostos a atingirmos nossos objetivos, por tratar-se de uma pesquisa exploratória e de caráter teórico, baseada em procedimentos bibliográficos, visando uma investigação abrangente, detalhada e relevante para a área da educação, utilizamos a revisão de literatura e meta-análise. O objetivo das pesquisas bibliográficas, segundo Ferreira (2002), é de destacar a produção de certos campos do conhecimento, ressaltando, por meio do mapeamento e discussão da produção acadêmica, inclinações não só teóricas como também metodológicas acerca de uma temática. Concordamos com Gil (1994, p.3 9), com relação ao fato de que “a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.”

É importante verificar qual é o espaço, e quais são os enfoques que o ambiente acadêmico tem dedicado para o debate em torno da subjetividade do professor da alfabetização, para que outros caminhos de remodelação dos referenciais teóricos usados nas pesquisas em educação e, em específico, na subjetividade dos professores, tenham a complexidade do processo ensino-aprendizagem reconhecido em sua amplitude.

Em suma, os resultados desta pesquisa podem influenciar na produção de novos estudos acadêmicos voltados para subjetividade em diversos campos do conhecimento, como também para a educação; subsidiar o debate e reflexões sobre a discussão da temática nas próximas pesquisas; e identificar novas formas de trabalhar a temática da subjetividade do professor alfabetizador. À vista disso, justifica-se a pertinência dessa investigação, que abarca como se deu a produção acadêmica acerca da subjetividade do professor na alfabetização nos últimos anos nos últimos anos.

Sabe-se que se tornar professor não é uma intercorrência temporária. É, na realidade, uma resolução fornida pelos valores, motivações e crenças, na intenção de conectarmos os discursos e reintegrarmos os saberes à própria sociedade e à própria trajetória de vida, que são componentes que reforçam a necessidade de depreender como essencial o processo em construção da subjetividade docente, seja coletiva ou individual. Destarte, compreender esse processo é entender o dinamismo da complexidade humana. Esse enfoque torna-se basilar para a educação, já que outorga a compreensão de outros sentidos possíveis para a noção de razão e, por conseguinte, de realidade e subjetividade. Além disso, não podemos deixar de lado o contexto subjetivo, social, simbólico e cultural no qual o professor esteve e está inserido, bem como os aspectos biológicos, psicológicos, e assim por diante. Compreende-se, também que a identidade do professor alfabetizador é contínua, não é estática. Em síntese, entende-se que a prática docente acontece como um processo existencial, carregando como propriedade fundamental a subjetividade.

Nesse contexto, os estudos acerca da subjetividade, especificamente de Edgar Morin (1996, 2015, 2021), concebem a subjetividade como um movimento dialético entre o individual e o social na constituição do sujeito, sendo, portanto, um aspecto relevante nas análises e nas pesquisas sobre os profissionais da educação, entre eles, os professores, cujas carreiras são intensamente reputadas por diversos acontecimentos que se metamorfoseam em marcos na carreira docente. Dessa forma, pensar a subjetividade do professor alfabetizador a partir do Pensamento Complexo de Edgar Morin, abre um leque de possibilidades para a reforma das instituições escolares no que diz respeito a um novo modo de conceber a educação e seus atores.

## PENSAMENTO COMPLEXO DE EDGAR MORIN, A NOÇÃO DE SUJEITO E A SUBJETIVIDADE

Para pensar a complexidade, Morin apresenta três princípios, os quais denomina de: Dialógico, Recursivo e Hologramático. Esses operadores envolvem as seguintes questões: Sobre o princípio dialógico, *dialogia* significa juntar, entrelaçar o que está aparentemente separado, como por exemplo: razão/emoção, inteligível/sensível, real/imaginário. São princípios que apesar de antagônicos, são complementares, ou seja, o princípio dialógico permite manter uma dualidade no seio de uma mesma unidade (MORIN, 2015, p. 74).

Já o princípio da recursividade significa que uma causa A produz o determinante B, ou seja, a causa produz o efeito que produz a causa. Dito de outra forma, um processo recursivo é aquele em que os

[...] produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores do que os produz. Portanto, há um rompimento da ideia de linearidade entre causa/efeito, formando então um circuito recursivo, em outras palavras

[...] tudo o que é produzido volta-se sobre o que se produz num ciclo ele mesmo autoconstitutivo, auto-organizador e autoprodutor (MORIN, 2015, p. 74).

O princípio hologramático, por sua vez, apresenta uma ideia da que vai além do reducionismo, que só vê as partes e não vê o todo. Não conseguimos dissociar a parte e todo, pois a parte está no todo da mesma forma que o todo está na parte, como por exemplo, cada célula do nosso organismo, que contém a totalidade da informação genética desse organismo (MORIN, 2015, p. 74).

Assim, com estes três operadores, constitui-se a noção de totalidade: “[...] a própria ideia hologramática está ligada à ideia recursiva, que está ligada, em parte, à ideia dialógica” (MORIN, 2015, p. 75). Essas são as três bases que modelizam o Pensamento Complexo.

Desse modo, o sujeito, na perspectiva do Pensamento Complexo, é aquele que é capaz de se auto-organizar, ao mesmo tempo que estabelece relações com seus pares, transformando-se de forma contínua (MORIN, 1996, 2012, 2015, 2021; PETRAGLIA, 2011). Esse processo de transformação é guiado por uma tetralogia que envolve relações de ordem, desordem, interação e reorganização. O tetragrama, aliado aos operadores dialógico,

hologramático e recursivo constitui um bloco forte, a base fundamental do Pensamento Complexo (MORIN, 1996, 2012, 2015, 2021; PETRAGLIA, 2011).

Ademais, Morin (1996), não encontra na ciência clássica sustentação para fundamentar a noção de sujeito, uma vez que historicamente esse conceito já existe, porém de forma latente, sempre na tentativa de ocultar sua essência subjetiva. Mesmo com a instauração da ciência clássica nas ciências humanas, no século XX, esse conceito foi apresentado de forma velada, recorrendo a “[...] determinismos físicos, biológicos, sociológicos ou culturais, e nessa ótica o sujeito se dissolve” (MORIN, 1996, p. 45). Nesse viés, Morin (1996, p. 46) discorre que:

Descartes viu que havia dois mundos: um que era relevante ao conhecimento objetivo, científico – o mundo dos objetos; e outro, um mundo que compete a outra forma de conhecimento, um mundo intuitivo, reflexivo – o mundo dos sujeitos. Por um lado, a alma, o espírito, a sensibilidade, a filosofia, a literatura; por outro, as ciências, as técnicas, a matemática. Vivemos dentro dessa oposição. Isso quer dizer que não podemos encontrar a menor sustentação para a noção de sujeito na ciência clássica. Em troca, enquanto abandonamos o campo científico e refletimos como fez Descartes em seu famoso *cogito*, o sujeito se torna fundamento, fundamento da verdade, de toda verdade.

O autor fundamenta a noção de sujeito partindo de uma base biológica, no sentido etimológico da palavra, que remete à lógica da vida, e que corresponde à condição de estar inserido em um ambiente e agir sobre este mesmo ambiente, portanto, colocando em xeque o paradigma clássico das Ciências que moldou nossa cultura. Deste modo, propaga que “Conhecer o humano não é separá-lo do universo, mas situá-lo nele” (MORIN, 2021, p. 37).

Dessa forma, o autor apresenta dois conceitos: autonomia e indivíduo, que de acordo com ele, precedem a noção de sujeito (Morin, 2021). Por conseguinte, a noção de sujeito está intimamente ligada à autonomia que, para este teórico, tem uma conotação diferente, uma autonomia que está atrelada a ideia de auto-eco-organização e dependência do meio ambiente, seja este biológico, cultural ou social.

Assim, um ser vivo, para salvaguardar sua autonomia, trabalha, depende energia, e deve, obviamente, abastecer-se de energia em seu meio, do qual depende. Quanto a nós seres culturais e sociais, só podemos ser autônomos a partir de uma dependência original em relação a cultura, em relação

a língua, em relação a um saber. A autonomia não é possível em termos absolutos, mas em termos relacionais e relativos. (MORIN, 2021, p. 118).

Para conceituar indivíduo, o autor faz ainda uma relação entre a espécie e o indivíduo. Somos indivíduos, espécie e membros de uma sociedade. Somos indivíduos por meio da reprodução humana, mas este produto humano também é reprodutor.

Da mesma forma, como indivíduos, produzimos a sociedade, por meio das interações que estabelecemos com nossos pares, mas é a sociedade, com sua cultura, que transforma indivíduos em indivíduos plenamente humanos. Em suma, somos recursivamente causa e efeito, ou seja, a causa produz o efeito que produz a causa.

Do ponto de vista biológico, o indivíduo é o produto de um ciclo de reprodução; mas este produto é, ele próprio, reprodutor em seu ciclo, já que é o indivíduo que, ao se acasalar com indivíduo de outro sexo, produz esse ciclo. Somos, portanto, produtos e produtores, ao mesmo tempo. Assim também, quando se considera o fenômeno social, são as interações entre indivíduos que produzem a sociedade, com sua cultura, suas normas, retroage sobre os indivíduos humanos e os produz enquanto indivíduos sociais dotados de uma cultura. (MORIN, 2021, p. 119).

Se enxergarmos apenas a unidade, não veremos a diversidade, e se enxergarmos somente a diversidade dos indivíduos - raças, culturas, línguas - não perceberemos a unidade, pois é a unidade que produz a diversidade. É fundamental contemplar ambos os lados para entendermos o sentido da complexidade humana, “[...] assim, podemos compreender a autonomia do indivíduo, mas de uma maneira extremamente relativa e complexa” (MORIN, 1996, p. 48).

Nesse contexto, Morin (1996, 2021) sustenta que, além da base biológica, o sujeito comporta também uma dimensão cognitiva, a qual possibilitará ao ser vivo estabelecer uma relação de troca com o meio ambiente denominada de ‘cômputo’, sendo que “Cômputo é o ato pelo qual o sujeito se constitui, posicionando-se no centro de seu mundo para lidar com ele, considerá-lo, realizar nele todos os atos de preservação, proteção, defesa, etc.” (MORIN, 2021, p. 120). Em vista disso, de acordo com Morin (2021, p. 120), a primeira definição de sujeito é o egocentrismo.

Eu diria, que a primeira definição de sujeito seria o egocentrismo, no sentido literal do termo: posicionar-se no centro de seu mundo. De resto, o “Eu”, como já observamos várias vezes, é o pronome que qualquer um pode dizer, mas ninguém pode dizê-lo em meu lugar. O “Eu” é o ato de ocupação de um espaço que se torna centro do mundo.

Nesse ínterim, o sujeito comporta características objetivas, como cor da pele, dos cabelos, timbre de voz, enfim, características objetivas que o distinguem e o singularizam, mas, ao mesmo tempo, o protagonismo em seu processo auto-eco-organizador é o que o diferencia do outro e o torna um sujeito. Dito de outra forma, só se é sujeito quando se tem objetividade e subjetividade, e estas são colocadas em prol de uma causa, de um projeto (PETRAGLIA, 2011). Em síntese, a noção de sujeito proposta por Morin compreende

[...] as concepções de indivíduo e de unicidade que congregam o biológico, o atitudinal, o cognitivo e o sociocultural, indicando a complexidade constitucional do ser. Está ligada às ideias de: - auto-organização, que se modifica, altera, transmuta continuamente e se vincula a autonomia e a dependência; - auto-referência, que ocupa e preenche o lugar da centralidade e do egocentrismo, e só pode ser dita pela própria pessoa; - exclusão/inclusão, revelada na conjunção e interdependência entre Eu e eu, e na ação que afasta e nega o outro inscrito em mim, como presença e possibilidade de alteridade. (DIAS, 2008, p. 60).

Dessa forma, o sujeito subjetivo surge na sua auto-eco-organização, capacidade que pressupõe características como: autonomia, individualidade, medos, incertezas e complexidade e que “[...] cada ser vivo, ainda que reprodutível e reprodutor, é um ser único e indiscutivelmente ímpar, no seu aspecto subjetivo, talvez até em maior escala do que as diferenças genéticas, fisiológicas, morfológicas e psicológicas” (PETRAGLIA, 2011, p. 68-69).

O sujeito emerge ao mesmo tempo que o mundo. Ele emerge desde o ponto de partida sistêmico e cibernético, lá onde certos números de traços próprios aos sujeitos humanos (finalidade, programa, comunicação etc.) são incluídos no objeto máquina. Ele emerge, sobretudo, a partir da auto-organização, onde autonomia, individualidade, complexidade, incerteza, ambiguidade tornam-se caracteres próprios ao objeto. Onde sobretudo, o termo “auto” traz em si a raiz da subjetividade. (MORIN, 2015, p. 38).

Nesse contexto, a proposta do Pensamento complexo é criar uma nova forma de pensar e fazer ciência, e conseqüentemente o rompimento com o princípio determinista clássico de conceber o sujeito. Morin (1996) defende que a ciência deve olhar os saberes não a partir de suas particularidades, compartimentalizando os saberes, mas sim analisar o saber num todo, numa complexidade. Defende, ainda, uma leitura integradora dos conhecimentos, pois a sua fragmentação dificulta o conhecimento. Para isso, Morin (2021) aposta em uma reforma do pensamento, ou seja, é como se tivéssemos que reaprender a pensar, religando tudo o que foi separado desde a visão cartesiana que foi imposta ao sujeito, que mutilava sua forma de pensar.

O ato de ensinar, impregnado de subjetividade, sempre foi um grande desafio para os professores, sobretudo para os que trabalham com os anos iniciais do Ensino Fundamental, o chamado ciclo de alfabetização. Assim, é “tema de estudos e uma meta a ser conquistada em todo o Brasil, já que os dados obtidos por órgãos nacionais e estudos realizados no país demonstram índices alarmantes referentes a essa temática e constatam que ainda há muito a ser feito nessa área” (MENARBINI; TAVARES, 2019a, p. 13).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) traduz o termo alfabetização como sendo a principal ação pedagógica no início da escolarização. O documento aponta, ainda, o final do 2º ano como prazo limite para que as crianças desenvolvam as habilidades de leitura e escrita (BRASIL, 2018). A aprendizagem da leitura e escrita é essencial para o desenvolvimento integral do ser humano, pois impacta positivamente na qualidade de vida do indivíduo e constitui um “[...] fundamento incontornável para o exercício de uma cidadania consciente e crítica e, afinal, para a inclusão numa sociedade democrática” (MENARBINI; TAVARES, 2019b, p. 7).

Quando o indivíduo aprende a ler e a escrever passa a enxergar o mundo sob suas próprias lentes, e isto significa ocupar um outro lugar na sociedade, o de protagonista da própria vida. Aprender a ler e escrever estimula novos pensamentos, atitudes e comportamentos (MORAIS, 1996) e faz parte da constituição da subjetividade dos alunos.

Dessa forma, o indivíduo passa a sentir-se pertencente a esta sociedade letrada e tem, por meio de diversas práticas sociais, a possibilidade de buscar novos conhecimentos que o capacitarão para intervir positivamente no meio em que está inserido, afinal, “a leitura é um modo particular de aquisição de informação”. (MORAIS, 1996, p. 112). Por isso, é necessário frisar a importância da alfabetização na vida de uma criança e frisar que levar os meninos e meninas a desenvolverem as habilidades de leitura e escrita é

assistir a um desabrochar para um mundo de grandes possibilidades, bem como um processo que atravessa a subjetividade tanto do professor quanto do aluno, e que requer tempo, disposição e dedicação. “Efetivamente, a problemática da alfabetização não pode ser considerada como um mero ato ou processo instrumental, um ‘saber escrever o nome’ ou um ‘saber soletrar.’” (MENARBINI; TAVARES, 2019a, p. 10).

Considerando que a alfabetização no Brasil é um tema historicamente debatido, o lugar que o professor alfabetizador ocupa também se remodela de acordo com o momento histórico, político e social, trazendo mudanças ao longo da sua trajetória profissional e pessoal. (SAVIANI, 2007; MENARBINI; TAVARES, 2019b).

O professor alfabetizador, como qualquer outro das diversas áreas do conhecimento, foi e é forjado na constituição de sua identidade como profissional da educação, na interação com o meio e no relacionamento com seus pares, por meio dos sentidos e significados que faz do mundo externo. Este profissional é antes de tudo um sujeito, com características objetivas e subjetivas, capaz de utilizar seus saberes e sua experiência em sua prática pedagógica em benefícios dos estudantes. Mesmo que a ação educativa não seja uma prática autônoma, há a possibilidade de refletir sobre o papel que ocupa nesse processo. Sendo assim, não podemos perder de vista a subjetividade do professor alfabetizador e sua influência no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Para tanto, nossa investigação parte de um levantamento de produções acadêmicas que versam sobre o professor alfabetizador, entendendo a importância deste na formação das crianças. Dessa forma, reconhecer o professor alfabetizador como um sujeito subjetivo é admitir a possibilidade de um novo pensar para futuras gerações.

## METODOLOGIA

Neste estudo, centrou-se em investigar, mapear e discutir a literatura especializada acerca da subjetividade do professor da alfabetização, mais precisamente as teses e dissertações, usando como indexador o banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Além de ser um referencial de pesquisa no campo acadêmico, a predileção por esse indexador ocorreu também pela agilidade ao acesso das pesquisas de todas as regiões do país de maneira mais rápida por meio digital, sendo que

até a data da última busca, 23 de abril de 2021, a BDTD registrava em seu acervo 183.413 teses e 499.041 dissertações.

Decidida a base de dados, realizamos a busca inserindo o descritor “subjetividade” na opção “todos os campos”, tendo apresentado 16.399 resultados, dos quais 11.454 eram dissertações e 4.945 teses, com maior incidência nas áreas de conhecimento ‘ciências humanas psicologia’, com 460 resultados, e ‘ciências humanas educação’, com 392 resultados. No sentido de direcionar com maior precisão a busca aos nossos propósitos investigativos, optamos por delimitar a busca alterando o descritor para “subjetividade + professor + alfabetização”, surgindo, então 48 dissertações e 29 teses, totalizando 77 trabalhos. À guisa de registro, a pesquisa mais antiga encontrada na BDTD foi uma dissertação de mestrado defendida em 1991.

Na intenção de refinar ainda mais, em seguida, executamos o recorte temporal, definindo o período entre janeiro/2010 e dezembro/2020. A pesquisa evidenciou 61 produções dentre 21 teses e 40 dissertações. A partir desse resultado e após uma triagem inicial e leitura atenta dos textos, examinamos se os trabalhos localizados abordavam, realmente, a subjetividade do professor da alfabetização. A amostra inicial reduziu-se a 21 teses e 40 dissertações depois da aplicação desses parâmetros.

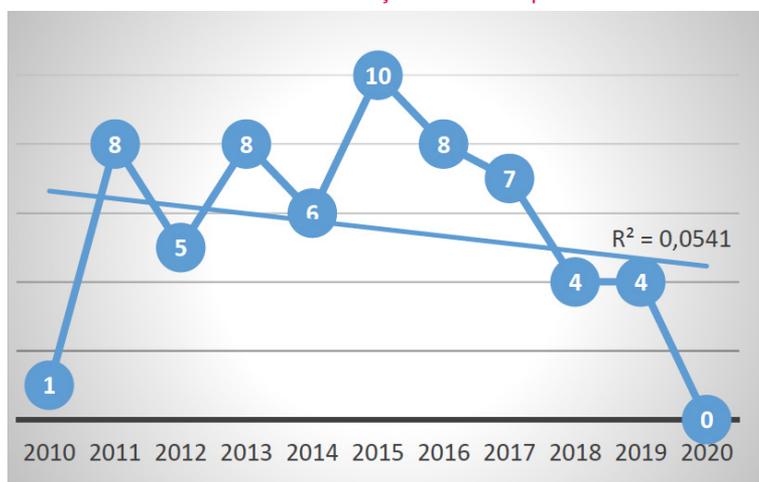
Quanto à classificação relativa ao enquadramento dos identificados estudos analisou-se os seguintes aspectos: 1) universidades e a região do país em que as teses e/ou dissertações foram publicadas; 2) Autores utilizados nas pesquisas para construção do referencial teórico; 3) Metodologia (qualitativa, quantitativa e/ou quanti-quali); 4) Instrumentos metodológicos de coleta de dados (entrevistas, questionários, estudo de caso, observação, documental...); e 5) Métodos de análise de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO: O PERFIL DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

A partir dos dados apresentados, podemos inferir que a produção acadêmica de teses e dissertações sobre subjetividade do professor da alfabetização entre 2010 e 2020 apresentou uma quantidade baixa de produções, retratando a incipiência de trabalhos sobre essa temática em âmbito nacional. Ainda, é válido pontuar a inexistência de qualquer trabalho, tese ou dissertação no ano de 2020, o que ressalva a questão do atraso, em que nem sempre as produções são publicadas em obediência a uma ordem cronológica consistente. Dependendo da base digital que se infere a pesquisa,

o tempo para a atualização das publicações pode variar em consonância com diversos fatores logístico da própria plataforma digital. Assim sendo, não podemos inferir ao ano de 2020 uma produção zerada ou a uma falta de atualização dos dados, mas até o levantamento das informações, o ano em apontamento não constava com nenhum trabalho publicado quando aplicava-se os filtros gramaticais dessa pesquisa.

**GRÁFICO 01:** Produção absoluta por ano



**Fonte:** elaborado pelos autores

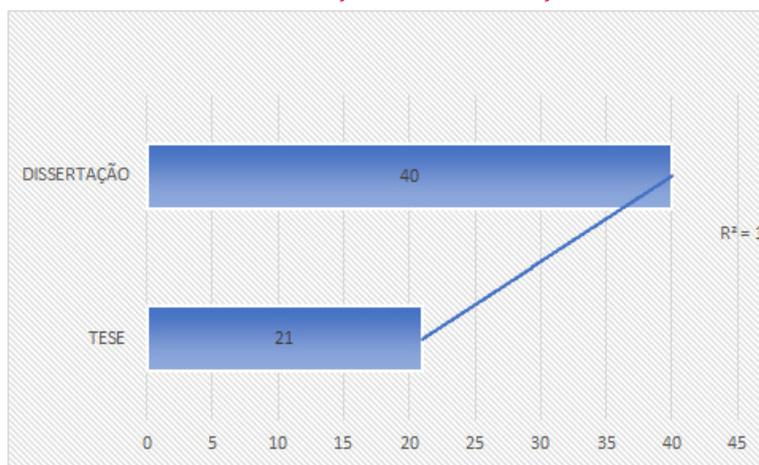
Se considerado o período integral da pesquisa, a média de produção foi de 6,1/ano, e se o ano de 2020 for desconsiderado (no entendimento que as produções ainda não foram devidamente publicadas na plataforma do BDTD), a média diminui para 5,5/ ano. Diante de qualquer dos cenários, a média denota uma baixa produtividade na temática enfocada nessa pesquisa, carecendo assim, um maior dispêndio acadêmico no assunto.

É válido pontuar que os anos 2012 e 2014 se aproximaram das médias encontradas nos dois casos, e que os demais anos em levantamento nesta pesquisa se distribuíram da seguinte forma: quatro abaixo das médias (2010, 2018, 2019 e 2020), em destaque para o primeiro ano da pesquisa com apenas uma produção; cinco acima das médias (2011, 2013, 2015, 2016 e 2017), em destaque para o ano de 2015 – ano de maior produção absoluta com dez produções.

O ano de 2015 coexiste com uma dualidade interpretativa no gráfico 01, apresentando-se como o ano de maior produção, correspondendo a pouco

mais de 16,3% de toda produção das dissertações e teses encontradas junto ao levantamento bibliográfico. Ao mesmo tempo, evidencia visualmente uma queda na produtividade ora pesquisada, uma vez que todos os anos subsequentes se apresentam em declínio visual no gráfico. A análise, para além do visual, pode ser constada com a linha de tendência apresentada junto ao gráfico, em que a reta de tendência é observada de forma descendente, indicando uma correlação negativa, ou seja, à medida em que se passam os anos, as produções caem em valores absolutos. Por exemplo, o R2 com valor muito próximo ao zero, indica que essa correlação é fortemente negativa, logo, o esvaziamento dessa temática em âmbito das dissertações e teses parece ser uma questão cronológica, nos deixando em dúvida quanto à produção do ano de 2020, e se a ausência de dados é questão do atraso de publicação nas bases de dados consultadas ou afirmação da linha de tendência.

**GRÁFICO 02:** Correlação entre dissertações e teses



**Fonte:** elaborado pelos autores

No que tange à análise da produção nacional, os dados relativos à Instituição de Ensino Superior e região do país em que as teses e dissertações foram publicadas dos 61 trabalhos que emergiram inicialmente em nossas buscas. Com o que diz respeito às unidades federativas do Brasil, o Estado de São Paulo lidera de forma monopolista a quantidade de pesquisas dentro do referido recorte, com 24 produções encontradas inicialmente, representando sozinho quase 40% de toda a produção do país compreendida entre os anos de 2010 a 2020. Para que se tenha noção do tamanho do

monopólio produtivo de São Paulo neste aspecto, o segundo estado mais produtivo, o Estado de Minas Gerais, representa pouco mais de 11% da quantidade de produções, com 07 publicações, pouco menos de 1/3 da produção paulista. Já em terceiro lugar no ranking federativo encontra-se o Estado do Ceará, com 05 publicações. Por fim, outros quatro estados apresentaram 04 publicações cada: Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Além disso, outras duas publicações foram listadas nos Estados do Amazonas, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. Já os estados do Pará, da Paraíba e do Paraná apresentaram uma publicação cada.

É válido salientar que o Brasil pode ser regionalizado conforme a necessidade específica do estudo que se deseja implementar, sendo a mais usual a regionalização política<sup>1</sup> adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que divide o país em cinco regiões geográficas. Uma outra regionalização usual é a econômica proposta por

Pedro Pinchas Geiger<sup>2</sup> (FURLAN, s/d), que para esse estudo apresentou uma coincidência estatística entre o nível de desenvolvimento econômico proposto na regionalização e as produções encontradas nesse levantamento. Destarte, uma sobreposição dos complexos regionais propostos por Geiger com a concentração das produções encontradas por Estados perfeitamente oportuna: Amazonia (03); Nordeste (10) e Centro-Sul (48).

Entre os três primeiros estados com maiores números de produções encontradas, a quantificação entre dissertações e teses apresentou a seguinte relação, respectivamente: São Paulo 14/10; Minas Gerais 07/00, e Ceará 02/03. Por esta análise, os estados de São Paulo e Minas Gerais acompanharam a projeção nacional e apresentaram mais dissertações do que teses em suas produções devidamente publicadas no BDTD, carecendo destaque para o Estado de Minas Gerais, em que 100% de sua produção advém no formato de dissertação. Já o Ceará, em contradição com os dados dos dois estados descritos e com a projeção nacional, apresentou mais teses do que dissertações.

Dessa maneira, o contexto geral da pesquisa, portanto a projeção nacional, encontrou uma forte correlação positiva entre as produções em formato

- 1 Regionalização Política do Brasil – IBGE: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste
- 2 Geógrafo brasileiro que propôs uma regionalização para o Brasil em três complexos regionais, considerando não apenas os aspectos naturais, mas também os humanos e o processo histórico de formação do território do país, em especial a industrialização: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul.

de dissertações e teses. O  $R2 = 1$  indica estatisticamente essa relação perfeita entre os formatos produtivos, uma vez que, em linhas gerais, para cada tese devidamente divulgada na plataforma digital em que foi feita a pesquisa, foram encontradas outras duas produções no formato de dissertação. Considerando a titulação advinda dessas produções, podemos afirmar que referente aos descritores: “subjatividade + professor + alfabetização”, para cada dois mestres, um doutor é formado no tema.

Quanto à distribuição por instituições de ensino, foram encontrados trabalhos dispersos por 27 instituições de ensino superior, sendo 26 universidades e 01 centro universitário. Entre as 61 publicações listadas na pesquisa, 60 delas foram produzidas em instituições de perfil urbano e apenas um trabalho adveio de instituição de nomenclatura rural, sendo esta a Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro.

Ainda quanto à distribuição por instituições, das 27 relacionadas, 07 delas são oriundas em instituições da iniciativa privada, 05 em instituições públicas de esfera estadual, e as outras 15 de perfil público de esfera federal. Entre as instituições, cinco delas apresentaram 04 trabalhos publicados: a Universidade Nacional de Brasília (DF), a Universidade Estadual de Campinas (SP), a Universidade Estadual Paulista (SP), a Universidade Federal de Goiás (GO), e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (MG).

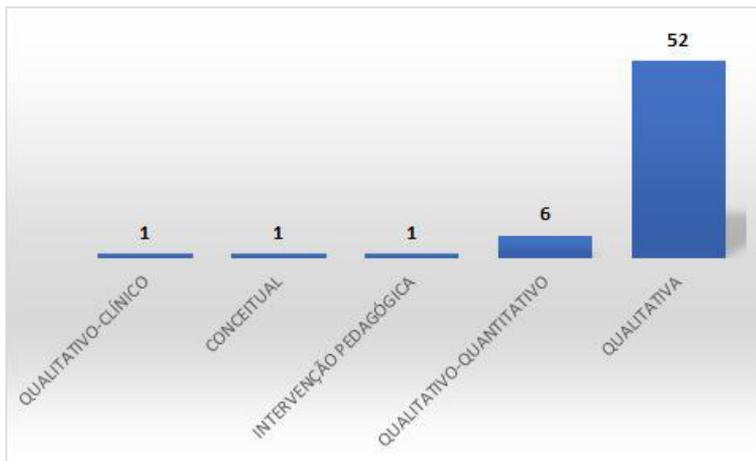
Em segundo lugar em número de publicações da temática pesquisada, destaca-se a Universidade Federal do Ceará (CE), cabendo aqui um destaque, o de que todos os trabalhos encontrados no Estado a respeito da temática são da UFCE, sendo um total de 05 trabalhos. Em primeiro lugar, está uma das quatro universidades públicas mantidas pelo Governo do Estado de São Paulo: a USP – a Universidade do Estado de São Paulo, com 08 produções encontradas dentro dessa pesquisa, sendo desse total 05 dissertações e 03 teses.

Em relação ao referencial teórico, observamos, a partir deste levantamento, que os trabalhos produzidos a partir dos descritores estipulados não apresentaram uma “escravização mecânica” circunscrita em poucos autores (SEVERINO, 2004), pelo contrário, foram encontrados 179 autores referenciados na fundamentação e consistência das 61 obras identificadas nessa pesquisa. Dentre os autores presentes nos referenciais teóricos, 143 foram utilizados uma vez, seja em uma dissertação ou em uma tese. Ainda: outros 16 autores foram referendados em dois trabalhos; 07 autores em três trabalhos; 04 autores em quatro trabalhos; 03 autores em cinco trabalhos; 03 autores em seis trabalhos.

Entre os três autores mais utilizados como referenciais teóricos estão os dispostos a seguir:

- LEV SEMIONOVITCH **VIGOTSKI**: 12 pesquisas;
- **JACQUES MARIE ÉMILE LACAN**: 09 pesquisas;
- **PAULO REGLUS NEVES FREIRE**: 07 pesquisas;

**GRÁFICO 03:** Abordagens metodológicas utilizadas



Fonte: elaborado pelos autores

Como encaminhamento dessa pesquisa não adentraremos na longa discussão que recai sobre o que se refere à metodologia desses estudos, em essencial sobre os principais modelos encontrados nas 61 obras diagnósticas neste levantamento: os modelos quali-quantitativo e o qualitativo, pois reforçamos que as relações entre pesquisa qualitativa e quantitativa aparecem analisadas e discutidas em diferentes níveis de compreensão. Junto ao levantamento, um dos trabalhos encontrados apresentou uma abordagem qualitativa-clínica, recurso utilizado predominantemente nas ciências humanas e médicas. Campos (2004, p.3) afirma que esse recurso visualiza:

o indivíduo na sua totalidade, num ambiente não controlado, onde o pesquisador entra em contato com as condutas patológicas, que servem como reveladoras, permitindo-lhes emergirem de um conjunto complexo, onde se encontram perdas, no caso de uma evolução normal.

O trabalho encontrado com essa abordagem foi na dissertação de Munhoz (2014), da Universidade de São Paulo, denominada de “Aspectos psicodinâmicos e adaptativos do professor na relação com seus alunos do

primeiro ano do ensino fundamental em escolas da rede pública: um estudo exploratório”.

Além disso, outro trabalho apresentou uma abordagem conceitual, em que o pesquisador observa e analisa as informações existentes, não cabendo ao pesquisador a realização de um experimento prático, sendo os conceitos emitidos na pesquisa pautados no campo das ideias. Esse tipo de abordagem se baseia no levantamento dos processos, e independentemente da especificidade, o objetivo é o da melhoria contínua desses processos. O trabalho encontrado com essa abordagem foi a tese de Carvalho (2019), da Universidade Estadual Paulista, denominada de “Ensino da Língua Escrita no 1º ano do Ensino Fundamental – orientações didáticas à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica”.

Ainda, a abordagem de intervenção pedagógica também apresentou 01 trabalho entre os achados nesse levantamento. Essa abordagem, pelo indicativo de sua nomenclatura, objetiva a investigação de possíveis falhas no processo educacional e volta-se à produção de potenciais avanços nesse processo, através de planejamentos e ingerências pontuais dentro do assunto pesquisado. O trabalho encontrado com essa abordagem foi a tese de Carlesso (2015), da Universidade Federal de Santa Maria, denominada de: “Os reflexos da aplicação do planejamento interdisciplinar no ensino de Ciências no 1º ciclo de alfabetização”.

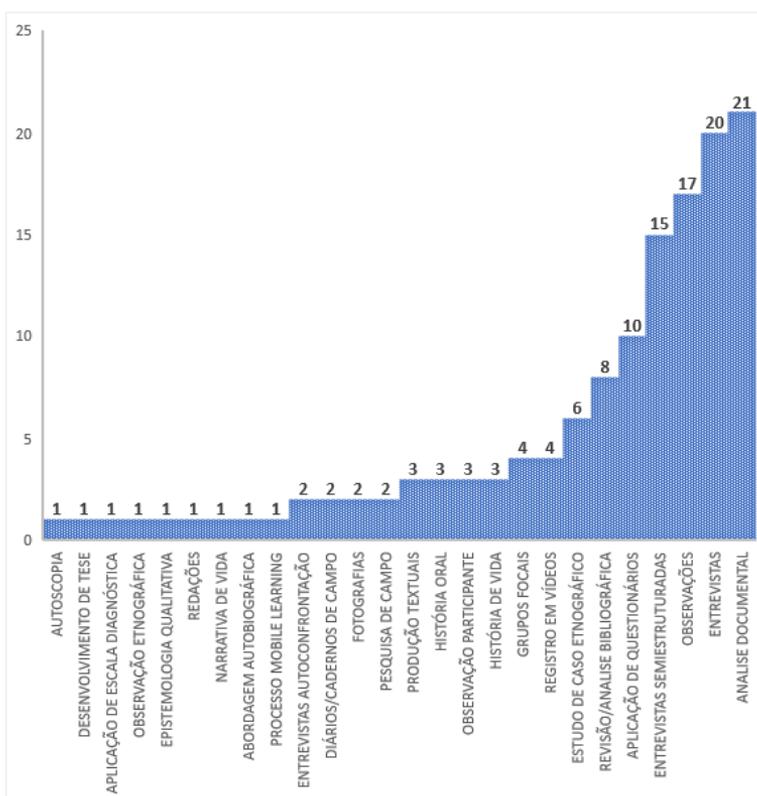
Outros 06 trabalhos foram abordados de forma mista, método por hora já percorrido como abordagem qualitativa e quantitativa, em que a análise dos conteúdos se complementa em dados numéricos, ou vice-versa. Desses achados, 05 são trabalhos de teses e 01 de dissertação, apresentando uma certa tendência dessa abordagem para o doutorado em detrimento do mestrado, quando a pesquisa envolve a temática por ora apontada nesse levantamento.

Destacamos que aproximadamente 85% dos trabalhos encontrados nesse levantamento foram produzidos utilizando o emprego da abordagem qualitativa, reforçando a aproximação dessa metodologia com a área da pesquisa educacional, em que para além dos números e das estatísticas, o campo educacional é composto por pessoas que se comportam de maneira plural em ambientes singulares. O método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social, e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013).

Sobre os instrumentos de pesquisa (gráfico 04), estes são mecanismos utilizados como recursos coletores de informações – dados, que posteriormente subsidiam a construção de uma determinada investigação, sendo dessa forma fundamentais em uma pesquisa, possibilitando ao pesquisador a avaliação do alcance das ações de possíveis intervenções realizadas.

Entre as produções encontradas junto a esse levantamento foram identificados 26 instrumentos coletores de dados. Em algumas das produções foram encontradas mais de um instrumento de pesquisa, justificando, dessa forma, a quantidade sinalizada no gráfico 04 (143), assim, quando somados os números dos instrumentos, obtém-se um número superior à quantidade de pesquisas analisadas (61 trabalhos), fato este que ocorre pela utilização combinada dos instrumentos.

**GRÁFICO 04:** Instrumentos utilizados na coleta dos dados



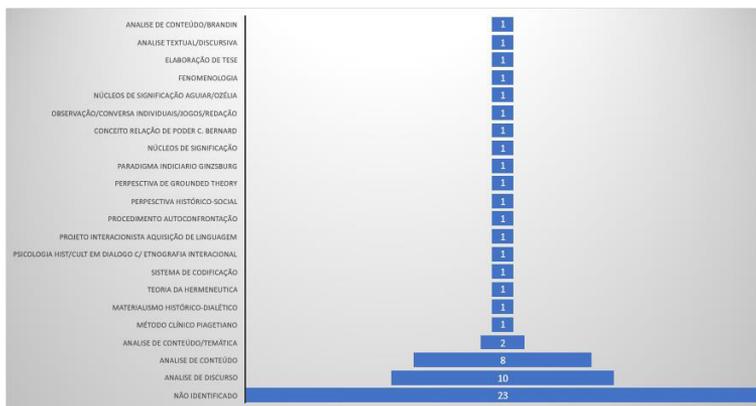
Fonte: elaborado pelos autores

Os dados relevam a importância atribuída à análise documental (21) junto ao levantamento. Este tipo de instrumento fez-se presente em 1/3 de

todas as produções elencadas nessa pesquisa. Outro destaque é a utilização das entrevistas (20) e entrevistas semiestruturadas (15), que se totalizadas em conjunto, alcançariam um percentual ligeiramente superior a 57%, ou seja, estes dois instrumentos fizeram-se presente na maioria dos achados nessa pesquisa. Já as observações (17) foram instrumentos utilizados em aproximadamente 28% do quantitativo das pesquisas ora analisadas.

Entre os trabalhos analisados, 18 deles foram diagnosticados com a presença de um procedimento sistemático dos dados (gráfico 05). Já as análises de conteúdo (8) e de conteúdo temático (2) foram encontradas explicitamente na redação dos trabalhos analisados. A principal forma de análise utilizada pelos autores para os filtros utilizados nesse levantamento foi a análise de conteúdo (10).

**GRÁFICO 05: Métodos de análise dos dados**



Fonte: elaborado pelos autores

Por fim, o número de 23 trabalhos com identificação desconhecida para a análise dos seus dados brutos, surpreende percentualmente, já que aproximadamente 38% dos 61 trabalhos não evidenciaram de forma clara a lapidação de seus dados em informações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura e meta-análise realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações permitiu apreender e apresentar as teses e dissertações existentes neste banco de dados com o que diz respeito à temática escolhida. Ademais, os resultados obtidos e as discussões realizadas

ao longo do trabalho proporcionaram a identificação do perfil da produção acadêmica entre janeiro/2010 e dezembro/2020, disponibilizando consideráveis e expressivas contribuições para o entendimento e desenvolvimento da pesquisa científica na temática sobre a subjetividade do professor da alfabetização.

Nesse sentido, é conveniente sintetizar os principais achados da pesquisa. Por um lado, evidenciou-se a predominância das dissertações (41) sobre as teses (20), e que o número de trabalhos acadêmicos publicados na BDTD teve pico em 2015, com 10 produções, entretanto, por outro lado, a média de publicações no recorte temporal estabelecido é de 5,5 pesquisas por ano, número, como já afirmado, extremamente baixo para a quantidade de publicações para aquisição de títulos de altos níveis (mestre e doutor), e que indica a baixa acolhida e inconstância da temática nas universidades e de estudos voltados para esse viés.

Além disso, foi verificado que 35 dos trabalhos que emergiram de nossa busca, correspondente a pouco mais de 57% dos trabalhos, estão concentrados em instituições localizadas na região sudeste do Brasil (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro – não havendo registro de trabalhos no Espírito Santo) enquanto 14 estados nacionais não apresentaram qualquer tipo de pesquisa desta temática.

Quanto aos autores, observou-se que Vigotski (12), Lacan (9) e Freire (7) apresentaram maior recorrência entre os referenciais teóricos utilizados. É interessante informar que apenas 4 das 40 dissertações, ou seja 1%, fizeram uso de Edgar Morin em seus arcações teóricas, o que indica uma certa lacuna, mas também uma epistemologia com potencial de exploração e aplicação nas Ciências Sociais, sobretudo na Educação.

Ainda, a maior parte dos trabalhos (85%) utilizou a abordagem qualitativa, o que parece se configurar como um padrão metodológico de pesquisas do campo educacional. Assim como também as entrevistas (20 entrevistas e 15 entrevistas semiestruturadas), a análise documental (21) e a observação (17) têm demonstrado sua supremacia em relação aos instrumentos metodológicos usados na pesquisa em Educação. É, de certa maneira, preocupante que 23 dos trabalhos não apresentem de maneira objetiva qual foi o método de análise de dados, afinal, o desenvolvimento de uma pesquisa deve, para fins de manutenção do seu caráter científico, seguir uma rigorosidade técnica para tal contemplação. Nesse raciocínio, a etapa de análises dos dados também deve seguir igual rigorosidade, amparada em

mecanismos consistentes e validados em meio acadêmico e demonstrada de forma clara na redação final da pesquisa.

A possibilidade de existência de teses e/ou dissertações não elegidas com as palavras-chave aderidas, bem como a não utilização de outras bases de dados e de outras tipologias de publicações, tais como artigos científicos, anais de congressos, livros e capítulos de livros ou gênero dos pesquisadores, configuram algumas das limitações desta revisão, mas também representam as tantas possibilidades de pesquisas futuras para complementação e acréscimo de elementos inerentes ao tema aqui abordado, para desta forma, propiciarem uma melhor compreensão sobre a configuração dessa temática que recebe imissões de diversos campos de conhecimento, como da Psicologia, por exemplo.

Por fim, conclui-se, com base nas produções analisadas, a imprescindibilidade de pesquisas que façam uso da teoria do Pensamento complexo de Edgar Morin aplicada à Educação e, em específico, ao professor alfabetizador e sua subjetividade no fazer pedagógico, como um caminho possível para promover condições significativas de alfabetização, o que é um desafio a ser vencido.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS, C. J. G. Metodologia qualitativa e método clínico qualitativo: um panorama geral de seus conceitos e fundamentos. *In*: Seminário Internacional de Pesquisas e Estudos Qualitativos, 2, 2004, São Paulo. **Anais eletrônico...** Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2004, s/p.

CARLESSO, J. P. P. **Os reflexos da aplicação de um planejamento interdisciplinar no ensino de Ciências no 1º ciclo de alfabetização**, 2015. 159 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde, RS, 2015. Disponível em: < <https://url.gratis/C45XY3> >. Acesso em 07 mai 2021.

CARVALHO, B. **Ensino da língua escrita no 1º ano do ensino fundamental**: orientações didáticas à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica, 2019. 277 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade

Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), 2019. Disponível em: < <https://url.gratis/KVlkiG>>. Acesso em: 06 mai 2021

DIAS, E. T. D. M. Subjetividade, Docência e Adolescência: Impactos no Ato Educativo. **CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto**, 2008.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, 23(79),257-272, 2002 Disponível em < [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002000300013&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002000300013&script=sci_arttext) > Acesso em 06 mai 2021

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994

FURLAN, A. Regiões geoeconômicas – Divisão do Brasil por critérios econômicos. **Uol Educação**, s/d. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/regioes-geoeconomicas-divisao-do-brasil-por-criterios-economicos.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 05 mai 2021.

MENARBINI, A.; TAVARES, M. Educação infantil brasileira: influências e contextos. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 230-248, dez. 2019a. Disponível em: <<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/780/73>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. O direito das crianças à alfabetização: um desafio na educação brasileira. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2019b. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_estudos\\_aplicados/article/view/5616/2770](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5616/2770)>. Acesso em: 20 jul. 2021

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo – Ed. Universidade Estadual Paulista, 1996.

MORIN, E. A noção de sujeito. In: SCHNITMAN, D. F. (Org.), **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médica, 1996.

\_\_\_\_\_. **O método 5: a humanidade da humanidade** – 5ª ed. – Porto Alegre: Sulina, 2012. 309p.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo** – 5ª ed. – Porto Alegre: Sulina, 2015. 120p.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita** – repensar a reforma, reformar o pensamento – 26ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

MUNHOZ, M. M. **Aspectos psicodinâmicos e adaptativos do professor na relação com seus alunos do primeiro ano do ensino fundamental em escolas da rede pública**: um estudo exploratório. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-05032015-154303/>> . Acesso em: 06 mai 2021.

PETRAGLIA, I. **Edgar Morin: A educação e a complexidade do ser e do saber**. 13. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo. Cortez, 2004.